

22ª Palestra Anual Alexis de Tocqueville

25 de Outubro de 2022

Palavras de Abertura

João Carlos Espada

Senhora Vice-Reitora da UCP, Professora Isabel de Vasconcelos,
Senhor Professor Mário Pinto, Distinto Palestrante Alexis de Tocqueville,
Senhor Professor João Pereira Coutinho, Ilustre *Dean for Academic Programmes* do IEP,
Senhor Padre Miguel Vasconcelos, Ilustre Capelão da UCP
Senhora Dra. Michelle Santos, Ilustre Chefe de Gabinete da Direcção do IEP,

Senhoras e Senhores Embaixadores,
Ilustres Autoridades Académicas, Civis e Militares,
Ilustres Convidados, Caros Estudantes, Caros Colegas e Amigos,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito boa tarde a todos e muito obrigado pela vossa presença nesta 22ª edição da Palestra Anual Alexis de Tocqueville.

Trata-se, como creio que todos sabemos, da cerimónia mais solene do ano académico do IEP – e gostaria de enfatizar esta especificidade do nosso Encontro de hoje, dado que o IEP tem vários eventos solenes ao longo do ano, como a Palestra Anual Winston Churchill e o Estoril Political Forum, para citar apenas alguns.

Mas é esta Palestra Anual Alexis de Tocqueville que, desde 1998, constitui o nosso evento anual mais solene. Em primeiro lugar, porque é aqui que

formalmente concedemos os Diplomas de Licenciatura e de Mestrado do ano anterior, é aqui que felicitamos os novos Doutorados, e é aqui que celebramos os Prémios aos melhores alunos. E é também aqui que temos o privilégio de ouvir uma palestra marcante por um muito distinto conferencista Alexis de Tocqueville.

É em consonância com este espírito solene que tenho o doloroso dever de recordar que o nosso querido Amigo e Mestre, Professor Adriano Moreira, acaba de nos deixar. Foi Professor do IEP desde a primeira hora, ainda em 1996, quando lançámos o Mestrado em Teoria e Ciência Política, e foi sempre o Responsável pela cadeira de Teoria das Relações Internacionais. Quando terminou a sua carreira académica, promovemos no Estoril Political Forum, uma homenagem sentida, em que a nossa Reitora, Professora Isabel Capeloa Gil, e o nosso antigo Reitor e colega do IEP, Professor Manuel Braga da Cruz, lhe entregaram a Medalha de Ouro da Universidade. Queria pedir-vos agora que observássemos de pé um minuto de silêncio em homenagem ao nosso querido Amigo e Mestre Professor Adriano Moreira.

.....

Muito obrigado.

Voltando agora ao tema geral das Palestras Tocqueville, parece-me que uma pergunta legítima – e, em termos intelectuais, inteiramente pertinente – consistiria em indagar por que motivo escolhemos o nome de Alexis de Tocqueville para designar este momento mais solene do ano lectivo do IEP.

Receio que uma resposta integral a esta muito pertinente pergunta pudesse ser motivo para um seminário académico – que aqui naturalmente não pode ter lugar. Mas talvez me seja permitido recordar aqui brevemente alguns aspectos que vimos recordando desde a fundação do IEP, em 1996/1997.

Alexis de Tocqueville exprimiu de forma muito marcante algumas das ideias inspiradoras do projecto do IEP.

Tocqueville foi um grande sociólogo e politólogo do século XIX que defendeu a democracia liberal sob a regência da lei contra as dicotomias revolucionárias entre Antigo Regime vs. Revolução – o que designou como perpétua oscilação entre servidão e abuso. Ao condenar essa dicotomia revolucionária, Tocqueville observou a importância crucial dos princípios constitucionais que limitam o poder do estado. E enfatizou o papel crucial da liberdade e autonomia da sociedade civil numa Constituição da liberdade -- que contrapõe o governo das leis ao capricho arbitrário dos homens.

No âmbito desta sociedade civil, independente do estado, Tocqueville sublinhou particularmente o lugar da liberdade de religião, bem como o lugar da Universidade, independente da tutela do estado.

Aqui, no IEP da UCP, nós temos particular orgulho na nossa independência do estado e na nossa identidade como Universidade Católica. Gostamos de recordar que a ideia de Universidade nasceu como independente do poder político – desde a Grécia Antiga de Atenas, há 2500 anos. Renasceu depois, na Idade Média europeia, como Universidades Cristãs e Católicas -- que pediram ao Papa de Roma proteção relativamente aos poderes políticos locais ou regionais.

É muito importante recordar, simultaneamente, que estas liberdade e autonomia das medievais fundadoras Universidades Católicas não eram reclamadas para difundir uma doutrina católica oficial – missão que estava reconhecida a outras instituições cristãs e católicas. O que as Universidades medievais reclamavam era a liberdade de prosseguir a busca da Verdade, do Bem e do Belo – num diálogo tranquilo e pluralista entre propostas diferentes, num diálogo tranquilo entre Fé e Razão, independente de interesses ou poderes políticos particulares.

Foi esta liberdade politicamente desinteressada, mas profundamente comprometida com a busca da Verdade, do Bem e do Belo, que temos procurado exprimir nestas nossas Palestras Alexis de Tocqueville, desde 1998. Tomo a liberdade de vos convidar a consultar o livro sobre as Palestras Tocqueville, que está disponível no átrio desta nossa sessão, e que contém todas as Palestras proferidas entre 1998 e 2018.

E talvez me seja permitido recordar o primeiro Palestrante Tocqueville em 1998 – Professor Hugh Trevor Roper, Lord Dacre, de All Souls College, Oxford; bem como, em 2002, George Weigel, biógrafo do Papa João Paulo II; bem como, em 2004, Sir Martin Gilbert, biógrafo de Sir Winston Churchill.

Permito-me ainda recordar que, entre os 21 Palestrantes Tocqueville, tivemos apenas quatro oradores portugueses: José Manuel Durão Barroso (em 2012), Manuel Braga da Cruz (em 2013), Aníbal Cavaco Silva (em 2018) e Jorge Miranda, a quem atribuímos o Prémio Fé e Liberdade em Fevereiro passado.

Temos hoje o grato prazer e privilégio de ter como nosso Palestrante Tocqueville o Professor Mário Pinto – a quem, literalmente e simplesmente, devemos, a fundação do IEP.

Tenho agora o prazer de dar a palavra a minha Colega, Professora Mónica Dias, Vice-Directora do IEP, que fará uma breve apresentação do nosso Palestrante Tocqueville, Professor Mário Pinto.

Muito obrigado.